ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1753

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

REALISOU-SE ontem em Espinho a escritura de constituição da sociedade "Fosforeira Portuguesa„ intervindo no acto, como representante do Estado, o sr. Abel Passos Ferreira, Inspector Geral dos Fosforos„.

Os beneficos efeitos desta arrojada iniciativa far-se-hão sentir, dentro em breve, na economia nacional.

Do Conselho de Administração da "Fosforeira Portuguesa„ fazem parte os srs. Antonio Vieira Pinto, Eduardo José Barreto, Manuel Joaquim Simões Pedro, Ignacio Herrero de Collantes (Marquês de Aledo), Juan Navarro Reverter y Gomis, Ricardo Garcia Trelles y Blanco, Hermes Piñerua Fernandez del Nogal, Ildefonso Gonzalez-Fierre y Ordoñez, etc.

A respectiva subscrição, que tinha sido aberta no domingo passado, já se encontra encerrada, constituindo, portanto, um exito digno de particular registo.

* * *

A BORDO do vapor "Massilia", passou hoje por Lisboa o sr. dr. Pedro Leão Velozo, chefe do gabinete do ministro do Exterior do Brasil.

Foram apresentar cumprimentos, a bordo, o sr. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil, e os secretarios da embaixada, srs. Magalhães Calvet e Franklin de Almeida Lima.

Ao ilustre viajante, que vem em companhia de sua esposa, foi oferecido na embaixada do Brasil um almoço intimo.

* * *

NA Camara Municipal de Anadia, efectuou-se ontem uma grande reunião de viticultores e de comerciantes da região. Foi resolvido pedir ao governo que seja suspensa a execução do decreto 12:007, até serem atendidas as reclamações de que é portadora uma grande comissão que virá hoje a Lisboa expôr ao governo a situação calamitosa em que ficará a Bairrada, se lhe fôr vedada a exportação de vinhos.

* * *

INICIOU, brilhantemente, a sua publicação um semanario bairrista independente, intitulado *O Concelho da Murtosa*.

Dirige-o o distinto professor sr. Miguel Portugal. O seu primeiro numero publica, além dum interessante editorial do sr. dr. Carlos Barbosa, o decreto criando o concelho da Murtosa, e variada colaboração.

* * *

ACHA-SE de luto pelo falecimento de seu irmão Heraldo, que a doença fez sofrer, durante tantos meses, o nosso presado amigo e colaborador, sr. dr. Herlander Ribeiro.

Porque sabemos quão carinhosamente ele trabalhou para salvar uma vida que lhe era tão querida, apresentamos-lhe os nossos sentimentos mais afectuosos.

* * *

PARA evitar possiveis confusões, declaramos que a propriedade dos artigos do sr. Thomaz Grennwood sobre *O Novo Estatuto do Imperio Britanico* foi adquirido pelo *Diario de Lisboa*—para Portugal. Resta ainda publicar três partes.

"O caso do dia„

Meu caro Ramada:

Estive no Ginasio a ver a sua peça, que amei, detestei, admirei e critiquei, buscando achar nela alguma coisa mais que um artigo de jornal, discurso ou conferencia — dialogados.

Declaro-lhe que, uma ou outra vez, pensei que você se servia do teatro para fazer como o padre Vieira — falar do presente e do futuro, por meio de alegorias e alusões biblicas.

A sua peça, sendo assim, teria dois sentidos — um para os homens que, depois do espectaculo, dormem sete horas a fio, na profunda imobilidade dos minerais; outro para os que, sob o veu transparente das palavras, buscam adivinhar que perspectivas quiz rasgar a audacia do dramaturgo.

Você, Ramada, é orador e socialista—dois titulos que o obrigam a tratar a materia social, como o oleiro faz á argila.

Enquanto ia ouvindo o dialogo das suas personagens—conciso, conceituoso e frequentemente fulgurante—parecia-me que o via a escutar, nas longadas do porvir, o efeito dos golpes que o seu malho atirava ás colunas do templo do Milhão.

Cheguei a dizer a mim proprio:

—O Ramada tem materia e movimento para crear um mundo!

A sua satira — porque você visou servir uma causa, fustigando os costumes politicos, financeiros e jornalisticos, embora com mão leve, mas percuciente — incende-se no mesmo fulgor que a sua oratoria — derruir a moral e a economia burguesa, abrindo-lhe brechas, na cidadela dos seus egoismos e das suas crueldades ferozes.

E' isto verdade, meu presado amigo?

Se me enganei na interpretação dos seus intuitos, queira perdoar-me, visto que a boa fé é evidente.

Devo, porém, confessar-lhe, com inteira franquesa, que os espectadores com quem falei, ácerca de *O Caso do Dia*, encaravam as coisas por um prisma diferente.

Houve um que me disse:

— A peça do amigo Ramada seria perigosa, se a gente não soubesse que ele leva tudo a rir.

Mirei com atenção os olhos e o rosto do advogado... do seu ramalhante humorismo, não houvesse da parte dele um começo de aprendisado — na escola de tão bom modelo. Mas não — serio como a mascara de Belona.

Conclui que a sua peça não lhe bulia com o sentimento da propriedade: o ingenuo aceitava-a com um estimulo a largos cometimentos, nos dominios da literatura alegre.

Muitos cavalheiros desta especie simpatica garantem-lhe o sucesso doutra comedia ainda mais atrevida.

Escuso de lhe augurar a perpetuidade do exito, enquanto o entendimento humano fôr assim leviano ou descuidado.

Não julgue você, no entanto, que o julgo incapaz do triunfo que se arranca, á força de inspiração e de talento, á rotina ou á hostilidade das multidões.

O seu *Caso do dia* está nas condições requeridas para isso: afaga a inconsciencia dos simples e dos tolos, mas desperta o entusiasmo ou a animosidade dos reflectidos.

O seu tom satirico chega até *á charge*, ao golpe que rasga as carnes e entremostra a alma, enrodilhada na sua miseria, como um faminto nos seus farrapos.

De vez em quando, surge a gazetilha, a nota zombeteira, o traço caricatural, o esgare, a dôr que se amarfanha e disfarça, a piedade que se inclina para enxugar uma lagrima ou sorrir á espera dum beijo.

Isso é sol, entre nuvens...

O latego lá está nas mãos do nosso Ramada!

Eu não creio na existencia real dos seus industriais, dos seus politicos e dos seus jornalistas.

A sua existencia é meramente demonstrativa—simbolica, portanto.

Ramada oculta uma tese na cabeça, consistindo a sua grande habilidade em não a mostrar.

As personagens sinteticas que a sua veia dramaturgica animou são movidas por um verbo eloquente e poderoso que paira longe delas.

E' certo que a sr.ª D. Amelia Rey Colaço transforma uma espanhola vulgar—das que cultivam o amor com fraternidade iberica e gulosa—num ruidoso acontecimento teatral.

A Carmen, que ela sedutoramente *realisou*, recebeu um acrescimo de vida, pelo facto de uma artista, que imprime sempre elegancia e nobreza ás figuras que encarna, lhe corrigir o anguloso e o desentoado dos gestos.

Joaquim de Oliveira humanisou o mais possivel o seu industrial, que se diria imaginado para um possivel, mas decadente barão de Scarpia.

Em dados momentos, a sua voz torna-se verdadeira como a propria vida.

Maravilha de representação...

Seria disparate admitir sequer que qualquer deles se limita a ser uma resonancia da alma do seu criador.

Queremos unicamente frizar que as personagens de *O Caso do Dia* não se topam no nosso meio, como Ramada as compôs, visto que a realidade da scena lhes alterou a psicologia e a moral.

Dentro da visão do autor, são logicos e verdadeiros—encontram-se nos limites de dois mundos, sem se entenderem.

Perante as exigencias da vida, que diariamente nos distribue o nosso quinhão de alegria e dôr, eles meditam:

—Ser ou não ser como Ramada nos concebeu...

Joaquim Manso

REUNIU ontem a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, tendo tratado largamente da violencia de que foi vitima o nosso camarada Felix Correia, atingido pelo efeito retroactivo da actual lei de Imprensa, lei que, aliás, por vexatoria e iniqua, tem sido repudiada por todos os jornalistas. Resolveu-se tratar do assunto em Assembleia Geral, que brevemente será convocada.

Além dos jornais que ontem citámos, protestaram contra a condenação de Felix Correia os nossos presados colegas *A Batalha*, *A Tarde*, *Diario da Tarde*, *O Rebate* e *Portugal*.

O nosso camarada tem recebido inumeros protestos de solidariedade que, em seu nome e no nosso, agradecemos.

Dentre essas manifestações, queremos destacar um telegrama, assinado por 84 funcionarios telégrafo-postais de Lisboa, e que diz o seguinte:

"Os signatarios, funcionarios telégrafo-postais, surpreendidos pela condenação que o atingiu, vêm significar-lhe o alto apreço em que tem os primores do seu caracter e a dedicação tão firmemente demonstrada pela corporação dos Correios e Telegrafos„.

* * *

ASSINALÁMOS ante-ontem o exito real do primeiro ano da "Ilustração„, magnifica revista portuguesa, cujo esforço representa qualquer cousa de invulgar no nosso meio. Tendo salientado os nomes de Julio Monteiro Aillaud e de João Eça, havia de parecer injustiça esquecer o nome de Julio Fonseca, gerente grafico, e socio daquela importante firma de livraria editora. Julio Fonseca, que, além de possuir um belo caracter, é tambem um tecnico escrupuloso e um espirito arrojadissimo, tem jus ás felicitações que neste momento são, de todos os lados, endereçadas aqueles distintos editores, verdadeiros amigos da cultura literaria, artistica e scientifica portuguesa.

* * *

O NOSSO prezado camarada Paulo de Brito Aranha, distinto critico teatral do *Diario de Noticias*, a proposito da polemica que se suscitou á volta do original de Vitoriano Braga, *Inimigos*, vai realizar, na proxima segunda-feira, no Teatro Politeama, uma conferencia com aquele titulo. Paulo de Brito Aranha, que é dos espiritos mais vivos e mais sinceros do jornalismo, fará, decerto, uma brilhante palestra, que tenciona depois publicar em livro.

* * *

A PEÇA *Fortunio*, de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, teve um grande exito em Madrid. A interpretação de Morano foi admiravel. Na quarta-feira será oferecido a Mario Duarte, pela Sociedade de Tutores, um banquete, e na quinta-feira, outro, pelo embaixador de Portugal.

* * *

VÃO voltar a ser oficialmente cotadas as acções do Atravez de Africa, que continuam a sê-lo nas Bolsas de Haia, Londres e Anvers.

Em S. Carlos

«Barbeiro de Sevilha»

Esta verdadeira joia musical, que não tem nem uma trivialidade a quebrar a vida leve e graciosa que brota da partitura, desde o começo até á ultima scena, é hoje, na parte representativa, um dos poucos modelos que nos ficam das caracteristicas operas-bufas que triunfaram na Italia e em França no fim do seculo XVIII e principio do seguinte. A interpretação que lhe foi dada ontem pela actual companhia de S. Carlos acentuou a nota comica, o que não seria para nos desagradar se a parte vocal mantivesse o equilibrio que deve fazer com que ela se sobreponha conforme a sua imperecivel beleza merece...

"Figaro„ a cargo de Emiliano Marino, foi uma personagem de comedia-bufa mais ainda que de opera-bufa; (a sua parte é, aliás, extremamente dificil, o que dificulta os "meios termos„); Castellazi fez o mesmo, mas como o seu D. Bartolo é já velhote e a sua parte vocal menos importante, nota-se menos, tanto mais que representou com certa finura. O tipo, já muito marcado por si só, de D. Basilio, ainda foi acentuado pelo baixo Donnagio, carregando a mascara e a intenção, tendo, porém, efeitos de notas graves que apreciamos.

Este quadro fez sobresair mais ainda a extrema mocidade de "Rosina„ e de "Lindoro„,—ou Almaviva, como preferam. O tenor-ligeiro Manuritta, que realisava a sua estreia, tem, como Bidu Sayão, uma voz de timbre extremamente agradavel, com as qualidades de elasticidade e volubilidade precisas para as mil e uma "guirlandas„ do estilo galante. Cantou a sua "Cavatina„ do 1.º acto com rigor, e manteve-se sempre durante toda a noite, embora a voz tenue, como Bidu Sayão, e com menos brilho do que esta artista,—que se apresentou muito á vontade, galante e bastante segura.

Guardamos para o fim a orquestra e o maestro Pucetti, sendo a noite de ontem aquela em que mais apreciamos o referido maestro, que regeu com toda a vida requerida, dando ao mesmo tempo possibilidade de percebermos bem o finissimo trabalho de Rossini, onde os nossos ouvidos descobrem com delicia vestigios do classicismo-fantasista de Haydn-Mozart-Beethoven, os insuperaveis.

Francine Benoit

M.elle Olga

Estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios

M.elle Olga, a estreia de hoje no Coliseu dos Recreios, é uma rapariga fresca, gentil, distinta e graciosa, que junta a tantos predicados de sedução pessoal, uma admiravel virtuosidade como equilibrista no arame. E' mais um atrativo a juntar ao programa do Coliseu, onde se estão exibindo notabilidades como o celebre domador de leões Ivanof, como o temerario Hugo Zachini, o criador do assombroso exercicio intitulado "A Bala Humana„, como o bravo aeronauta espanhol Margutti, que faz uma impressionante descida da cupula para a pista daquele circo, preso a um pára-quedas, como, enfim, tantos outros artistas que apresentam os mais sugestivos e sensacionais trabalhos.

LICORES SCARALITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Domingo, ..., ás 3 horas da tarde
7.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte a
celebre cantora russa
Nina Kochitz
que cantará com a orquestra obras de Mozart, Krein, Rimski, Korsakoff e outros autores franceses e russos. Pela orquestra *Les noces de Figaro*, de Mozart *L'A Lesienne*, siute n.º 2 de Bizet, etc.
BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

LITERATURA

Uma carta

de Alberto Bramão

sobre o livro "Solteiras„

DE VAZ FERREIRA

Meu caro amigo:

Solteiras é um magnifico romance, cheio de interesse, com figuras muito definidas e muito humanas.

Uma das principais feições do teu talento de romancista é a de criares personagens verdadeiras, que passam do livro para o nosso espirito, dando-nos a impressão viva de pessoas com quem criamos relações e por quem sentimos interesse real. Os romancistas, na sua maioria, criam tipos literarios, que são encarregados do desempenhar a acção que o autor lhes determina, como bonecos movidos por molas, deixando transparecer, na movimentação, a sua qualidade de autómatos.

As tuas figuras não são desta natureza; são criaturas de carne e osso, com as virtudes e os defeitos proprios de pessoas identicas ás que nós encontramos na vida real, exprimindo-se cada uma com a sua linguagem propria e acentuando a sua psicologia.

E' esta talvez a maior dificuldade que o romancista tem a vencer, para dar ás personagens criadas uma apresentação autónoma, de maneira que não pareçam apenas — como direi? — aspectos espirituais do autor.

Mas, depois de concebidas as personagens na sua índole definida, ainda é grande a dificuldade a vencer para as meter numa intriga verosimil, urdida sem esforço, em que o interesse das situações vá crescendo, até ao desfecho natural.

Solteiras, como *Os Senhores do Marnel*, tem estes requisitos principais, acrescidos dum poder descritivo, em que manifestas a tua visão perfeita da paisagem.

Tu não fazes realismo; fazes realidade. O Realismo, com *R* maiusculo, criou foros de seita e, como todas as seitas, fixou as suas tendencias numa facêta predominante do complexo prisma da vida. E' nessa facêta que se desenham as multiplas brutezas da nossa especie: desde a grosseria de expressões e maneiras até á explosão viciosa e desbragada dos sentidos.

Por isso, durante muito tempo, a palavra Realismo teve para quasi toda a gente o significado literario de brutalidade, má educação e indecencia, sem que este conceito, que ainda hoje vigora em muitos espiritos, sofresse modificação com as maravilhosas considerações de Eça de Queiroz, no prefacio dos «Azulejos» do conde de Arnoso.

Em boa verdade, o Realismo, aparecendo como reacção contra o pieguismo fantasioso do periodo romantico, timbrou em pretender arrancar das almas a flôr da candura, para sistematicamentes as deprimir e amassar no almofariz reles dos instintos. Esta feição predominante levou-o aos exagerados exclusivismos da seita.

Os teus romances não são filiados na chamada escola realista; são repositorios de observação da realidade. As personagens que os compõem têm aquilo a que na natureza se chama radioactividade e que na existencia social se chama vida.

Que bem delineada figura a do juiz conquistador, aproveitando o prestigio do cargo e dos predicados pessoais para envolver, no crepusculo da sua mocidade, as suas ultimas aventuras amorosas! E a Tonia, tipo de degenerada lubrica por via ancestral! E a Mariana, alma desequilibrada de apaixonada romantica, batida de adversidades nas suas tentativas de amôr! E esse cinico D. Paio, mariolão dos quatro costados, manhoso e egoista!

O tipo da Tónia era menos vulgar no tempo em que escreveste o romance. Hoje está bastante na moda, auxiliado pelo actractivo dos decotes, por cima e por baixo, numa progressão que os leva a encontrarem-se e portanto a suprimirem-se, para que explenda em toda a sua simplicidade a obra da natureza e se possa admirar, fóra dos museus, percorrendo as ruas da Baixa, não as Venus de Praxiteles, marmoreas e frias, mas as quentes Phrineas, de carnação capaz de convencer todos os tribunais desde os juizes integérrimos aos modestos beleguins.

São todos exemplares verdadeiros de varias especies humanas que nós conhecemos e que tu reuniste no teu livro, como fauna duma arca de Noé, a que nem falta a pombinha Branca, candida virgem, dando a nota de futilidade e doçura, como tempero de suavidade no caldeirão acre dos vicios.

E's um romancista feito e completo; tomaste de assalto o reduto onde brilham os nomes dos nossos principais autores de romances.

O que me espanta é que estivesses durante todos os anos que decorreram desde o tempo remoto em que fômos visinhos no parlamento — foi ontem, lembras-te? — até agora, sem dares sinal do peculio que ias amontoando, avaramente, para depois apareceres, de surpreza, como a Minerva, armado de romances até aos dentes! E' um caso excepcionalissimo este.

O meu desejo seria dizer a um grande publico todo o louvor que me inspira a tua obra, porque iria nisso, além da satisfação de ser justo, a que é propria da nossa velha amizade. Mas eu ando actualmente desviado por caminhos distantes da literatura e falta-me a tranquilidade espiritual indispensavel para a homenagem que desejaria prestar ao teu valor.

Tenho de me cingir a estas palavras superficiais, que no emtanto servem para te afirmar mais uma vez que, entre os que fazem côro de aplauso ao teu belo talento de romancista, deves contar sempre com o teu

velho amigo certo
ALBERTO BRAMÃO

AVENIDA PALACE CLUB
(Palacio Mayer)
HOJE Estreia da notavel couplatista "ADELITA ADRIAN„ **HOJE**
DIA 24
Reiveillon — Arvore do Natal — Brindes a todas as senhoras
Noite de Festa com o concurso do celebre «Jazz-Band Los Axejos»
LOS REYS DEL TANGO
Três magnificos numeros de variedades
Deslumbrante ornamentação
Previnem-se os Ex.mos Socios que desde já se reservam mesas para essa noite.

BRISTOL CLUB
O unico *Dancing* sempre em festa

Mundanismo

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á recita de ontem, com a ultima da opera «Trovador»:

Condessa da Torre e filha, condessa de Carnide, D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty), D. Margarida Bruno do Canto Hintze Ribeiro e filha, D. Amelia de Medeiros e Almeida, D. Maria Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Paulina Schildler, mad. Santos Loureiro, D. Catarina Street, D. Beatriz de Freitas, mad. Terra Viana, mad. Alves Martins, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Ferreira Pinto Bastos de Almeida, D. Antonieta de Freitas Ribeiro e Sousa, D. Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria de Barros Lima Saturnino, mad. José Perestrelo de Matos, D. Maria Cecilia Sebes, mademoiselle Costa e Silva, etc.

Hoje canta-se, pela primeira vez, a «Tosca», em recita impar.

No Gimnasio

Amanhã, primeira recita da moda, em que se representa o belo original português «O Caso do Dia», do sr. dr. Ramada Curto, á qual a magnifica companhia Rey Colaço-Robles Monteiro da extraordinario realce, sobre tudo a ilustre artista empresaria D. Amelia Rey Colaço.

A noite de amanhã do Gimnasio é de aquelas que ficam para sempre gravadas nos anais mundanos.

No Trindade

Na festa artistica da gentil «tonadillera» Imperio Argentina, realizada ontem neste teatro vimos as senhoras:

D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Alexandre Nobre de Melo, D. Elvira da Costa Novais, D. Clotilde Vaiflor de Brito Chaves, D. Rosinda de Sepulveda, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena Sousa Rego, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Filipa de Pais do Amaral Coelho, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Maria Margarida Sequeira de Oliveira (Tojal), D. Maria Rebelo da Silva Lopes de Almeida, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Teresa de Melo Breyner, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro Avelar, D. Elvira Diogo da Silva, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Adelaide Ferdandes Costa Nevais, D. Maria de Castro Nunes, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Schroeter de Oliveira Pires, etc.

Em viagem

Os srs. condes de Calhariz regressaram de Alferrarede.

—A' Figueira da Foz, regressou o arcipreste sr. José Lourenço dos Santos Palrinhas.

—Vindo da sua casa em Buarcos, perto da Figueira da Foz, onde já regressou, esteve em Lisboa, com pouca demora, o sr. dr. Eduardo Medeiros Antunes.

—Da Regoa, regressou á sua casa no Porto, a sr.ª Maria Leonarda Guedes Leite Pinto da Cunha.

—Regressou de Arruda dos Vinhos, o sr. Augusto Vaz Monteiro.

—A' sua casa em Barcelos regressou o sr. conde de Vilas Boas.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral e seus filhos, encontra-se em Lisboa, o distinto engenheiro director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale de Vouga, sr. Constantino de Figueiredo Cabral.

—De Penamacor regressou a sr.ª D. Maria Benedita Castro Osorio.

—Regressou da Regoa, á sua casa do Porto, o sr. Jorge Ferreira, acompanhado de sua familia.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Caminha, o sr. Luis de Avilez.

Nascimentos

A sr.ª D. Ester Mendes Landeiro, esposa do sr. dr. Fausto Landeiro, teve na sua vivenda de Queluz, o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No Nacional

Amanhã sobe á scena, pela primeira vez pela Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, a magnifica peça «Frei Luis de Sousa», de Garrett, na qual os dois principais papeis são desempenhados pelos dois artistas empresarios.

A noite de amanhã, no Nacional, vai decerto marcar pela elegancia.

Fotografia AMERICA
RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º
A melhor execução em retratos a oleo e aguarela. **Telef. N. 3029**

Boa Pensão
Lindo salão dejantar decorado áLuiz XVI Quartos bem mobilados, amplos, confortaveis, o que ha de mais moderno. Casas de banho. Preços: quarto e pensão desde 20$00 diarios. Reduções a casais. Só pensão, desde 360$00 por mês. —Avenida da Liberdade, 180, junto ao Tivoli. Telefone Norte 987.

Peixoto & Jardim, L.da
Variado sortido de joias, cordões, cadeias e relogios por preços baratos.
R. da Palma, 14 e 16
Tel. N. 5117

Licores Scalabitanos
A' venda em toda a parte

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

O TEATRO FRANCÊS

Second Weber

a grande interprete de Racine e de Corneille

FALA

ao Diario de Lisbôa

do teatro antigo e do teatro moderno

PARIS, Dezembro. — Second Weber — simbolo da arte tragica no que ela tem de mais nobre e de mais elevado...

Interprete magnifica de Corneille e de Racine, de Victor Hugo e de Voltaire... ninguem como ela sabe exprimir todas as paixões, todos os sofrimentos, todos os sonhos... Ela sintetisa o genio tragico no que ele tem de euritmia, de amplitude e de jogo interior...

Ainda hoje, envolta nas roupagens antigas, madame Weber sabe realizar ritmos iguais aos das estatuas que a Grecia nos deixou... Os seus braços famosos podiam completar a celebre Venus de Milo — segundo uma frase de Gabriel Boissy.

Ela possui a majestade das atitudes, o ritmo dos gestos simples e largos, o passo seguro e cadenciado... e uma voz sonóra de bronze, voz sem igual, capaz dos gritos mais lancinantes, mas sabendo estremecer de ternura e de paixão contida...

Interprete ideal das heroinas de Corneille, cuja alma forte deve transparecer num corpo vigoroso, e cuja sensibilidade deve ser temperada com uma certa virilidade de caracter... A sua dicção impecavel e reflectida, deixando mostrar um constante dominio do pensamento, destina-se a servir a obra do poeta francês, a interpretar os seus personagens, admiraveis de beleza moral, porque todas as paixões, levadas ao extremo da intensidade, são sempre subordinadas a um ideal fixo.

Chimene, Camille, Emilie, Paoline, Laodice... criações magnificas que fizeram a gloria de madame de Weber, dando á sua carreira uma série de triunfos.

Eu não posso esquecê-la no papel de Cleopatra, no 4.º acto de *Rodegune* — as narinas palpitantes e o brilho obliquo dos seus olhos negros...

Mas quem, melhor do que ela, interpretou Racine? «Phedre» é uma das suas corôas de gloria, Phedre culpada e desgraçada, monstro que o sofrimento redime, e que precisa, para ser compreendida do publico, da grandeza penetrante duma inteligencia e da sensibilidade patetica duma alma...

«Pretrêsse de l'art divin» lhe chamou algures um ilustre critico. Divina ela propria, porque as suas interpretações são um modelo de harmonia e uma lição constante, divina porque serve os poetas com o coração fervente e a alma sempre pronta a vibrar, perante toda e qualquer manifestação de beleza...

* * *

SECOND WEBER

Aquela voz admiravel que obriga a atenção a concentrar-se e lança a ansiedade sobre os corações, a voz de Second Weber, vai calar-se. A sua figura inspirada só muito raras vezes aparecerá no palco da Comedie Fransaise, naquele mesmo palco que viu os seus triunfos e os seus esforços... Intrigas dos bastidores, ingratidão dos homens!...

Vou vê-la á sua casa da Rua de La Pompe, uma casinha independente de 2 andares, discreta e elegante... Ali vive a artista francesa que melhor soúbe viver para as alegrias da arte e para os encantos da familia... Passa no ar um perfume de ternura e de bondade... Uma recordação triste em toda a parte: uma filha morta aos 14 anos, na alvorada da vida, ao desabrochar de todas as ilusões... Mãe e filha abraçadas num retrato e em baixo estas palavras: «Elle à demie morte et moi morte et demie».

Nem uma unica fotografia da artista em traje de teatro, numa exibição de vaidade... Muitos livros, —atmosfera de trabalho, de estudo e de reflexão...

Vejo-a entrar, e á custo reprimo uma exclamação. Madame Weber não está velha, como pretendem aqueles que a obrigam a abandonar a scena. Mesmo de perto, parece-nos uma senhora de meia idade, cheia de força e vigor. Mais odiosa me parece a campanha levantada com intuitos inqualificaveis e que vai privar o teatro francês da maior, senão a unica tragica dos nossos tempos...

Falei-lhe na sua saída do teatro. Uma nuvem de tristeza passa-lhe no olhar e diz resignadamente:

—E' a sorte que nos espera, a todos... E' preciso partir para dar lugar aos novos, áqueles que tambem têm ambições... O teatro é a arte mais efémera. Podemos compará-lo a uma flôr fragil que o ar da noite destroi... Quando o artista atinge a perfeição, quando consegue realizar o esforço maximo, á custa de esforços sucessivos, está velho e tem de desaparecer... O publico exige beleza e mocidade, esquece o que nos deve, esquece as horas de arte que lhe fizémos viver... E do que fômos e do que fizémos não resta nada, absolutamente nada...

—O seu autor preferido — Racine ou Corneille?

—A resposta é dificil... Parece-me no entanto que prefiro Corneille...

—Mas Racine é mais humano, está mais proximo da nossa sensibilidade...

—Não concordo consigo. Na obra de Corneille encontram-se todos os sentimentos e todas as paixões... Menos exuberancia na sua manifestação, mas mais dignidade, mais nobreza... Racine é tambem admiravel «Phedre» é uma obra prima... «Britanicus» uma maravilha...

—E dos novos, qual é a sua opinião?

—Conheço-os pouco, raras vezes vou ao teatro. Ha alguns talentos incontéstaveis: Raynal, Lenormand... Mas dos autores de hoje, os que mais me interessam, são os que principiam, os que ninguem aproveita, os que não sabem realizar, mas que sentem e compreendem... São esses, os anonimos de hoje, cujos trabalhos eu tenho lido e apreciado que vão levantar a arte francêsa e criar — quem sabe? — a tragedia moderna...

—Diga-me, minha senhora, pertence á categoria dos artistas que sentem os personagens que interpretam?

—Não direi tanto como Mounet Sully... Este tornava-se sonhador, abstracto e melancólico quando estudava o Hamlet, tinha crises de arrebatamento em presença de Orestes e tornava-se a pessoa mais calma quando ensaiava Athalie... Quanto a mim, é, sobretudo, depois da criação que sinto uma depressão nervosa, um abatimento de corpo e de espirito...

—Os movimentos, as atitudes, os gestos... tudo é preparado e ensaiado com cuidado, não é vertade?

—Sobretudo, na tragedia que exige uma harmonia de conjunto, nada deve ser abandonado ao acaso duma improvisação... O heroi tragico não é uma individualidade. E' a representação sintetica duma raça, dum destino, dum sentimento esparso sob mil formas, na humanidade...

—E parece-lhe que a vida do teatro é compativel com a vida de familia?

—Para a artista que se dedica ao teatro classico e que não tem necessidade de perder muito tempo nas costureiras, nas modistas de chapeus e nos cabeleireiros... a vida do teatro limita-se aos ensaios e ás representações... Ela pódo ser uma boa Mãe e uma bôa Esposa, porque tem tempo para cumprir os seus deveres. As outras, e sobretudo, aquelas que frequentam as festas mundanas, só muito dificilmente pódem corresponder ás exigencias dum lar, sobretudo quando ha filhos.

Voltei ainda a casa de Madame Weber. Um dia preguntei-lhe, referindo-me ao futuro:

—E agora?

—Agora... Não sei bem... Falta-me o teatro, falta-me tudo...

Quanta amargura nestas palavras, quanta incerteza e quanto sofrimento! O maior papel tragico começa agora... A maior tragedia, é a tragedia da sua propria vida, da vida duma artista...

IRENE DE VASCONCELOS

Tinta d'agua «CALCARIUM»
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c|2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º — Telef. C. 1447

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. 4359 C.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Restaurant Rosa de Maio
Rua de S. Nicolau, 122—Tel. C. 245
Explendido serviço de almoços e jantares Almoços c Hois d'Ceuvre, 2 pratos, fruta, café, 10$00; Jantares, sopa, 3 pratos, doce, fruta, café, 11$00, e um bom serviço de lista. Este estabelecimento tem uma confortavel sala no subterraneo.

A Cidade

Brindes interessantes
Licores, Cognacs, Vermouth, etc., das mais reputadas marcas estrangeiras, recebidos directamente da origem
Agentes e revendedores: A. L. Simões & Pina, Ltd.; R. Flores, 22—Tel. 991 Central

Chá das cinco

O homem que venceu a tristeza

E' um curioso exemplar de optimista esse homem que eu conheci no meio duma grande tragedia, e que sorria sempre, indiferente aos perigos que por todos os lados nos cercavam.

Alguem lhe perguntou:

—Como explica essa alegria permanente?

E ele, sorrindo sempre, revelou o seu segredo:

—Porque estou sempre bem disposto? Porque consegui vencer definitivamente a tristeza.

—De que maneira se operou esse prodigio?

—Pelo desprezo por tudo quanto me possa ser motivo de aborrecimento. Passei, assim, a ser meio insensivel. O meu espirito sente apenas o que póde fazer vibrar a sua parte optimista. Tudo quanto possa maçar-me, é para mim desconhecido. Nem sequer me preocupo com isso...

—Quere dizer que desconhece a Dôr?

—Não serei tão exagerado que o afirme. Refiro-me apenas á tristeza que é uma simples aguarela, comparada com a agua-forte da Dôr. A' Dôr ninguem ha que resista. Póde o rôsto permanecer inalteravel, mas o coração sofre. Agora a tristeza... Deixe-me rir da tristeza que é um sentimento piégas e banal!

E, sorrindo sempre, contou-me:

—Um dia perguntei a um heroi que tinha o peito coberto de medalhas: «Como tem conseguido, em tantos combates, escapar ás balas?» Respondeu, serenamente: «Desprezando-as!». Desprezar a tristeza, desprezar todas as coisas mesquinhas e baixas que ha no mundo — é a grande virtude dos homens fortes?

Em teoria, está certo. Mas quantos poderão realizar plenamente esse objectivo, triunfando da tristeza que é o musgo das almas?...

Felix Correia.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	95$00
s/Madrid	—	3$00
s/Paris	—	$79
s/Suissa	—	3$78,5
s/Bruxelas	—	2$74
s/Nova-York	—	19$60
s/Amsterdam	—	7$84
s/Italia	—	$88
s/Brasil	—	2$35
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	587$00
» Externas 1.ª serie	671$00
Acções do Banco de Portugal	760$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	212$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

UMA FIGURA DE TEATRO

A morte

de André Brun

que foi profundamente sentida

deixa desfalcada

a lista dos humoristas portugueses

A vida de André Brun não se póde envolver em palavras banais. Apagou-se ontem, depois de duas horas crudelissimas de agonia, em que a dôr fisica só a custo conseguiu vencer o rumôr ancioso e palpitante dum coração, embalado suavemente por um grande amôr... Porque André Brun, o de espirito acidulado, ironia diabolica; o homem das historias extraordinarias e imprevistas, que faziam rir nesta Lisboa, todos os domingos, no "Diario de Noticias", era, no fundo, um romantico cheio de ternura e de piedade pelos seus fantoches, que ele agitava nos seus contos e nas suas cronicas, desarticulando-os ao gosto caricatural do publico. Se passou a vida a rir era para que os outros não chorassem. Mas quem o conhecia, atravez da sua conversa impetuosa, brincada de efeitos, farça perpetua dos acontecimentos e das coisas, notava, por vezes, uma clareira poetica, banhada de sombras, de afectos e de saudades.

ANDRE BRUN

Surgia então a carinha ingenua da filha, a Aninhas, botão de oiro, que foi uma das inspirações mais vivas da sua obra.

Era ouvi-lo então, ao lê-lo tambem. Nada mais penetrante de sentimento, poalha de lagrimas dispersa e triste, que caía levemente sobre a nossa alma, como uma mão de criança apertando uma flor.

André Brun trabalhou desde muito novo.

Fez teatro; fez jornalismo; fez cronica e fez romance. Esgotou, atravez de mais de cinco mil paginas, uma graça sintilante, e, por vezes, lapidar. Mas nunca foi um amargo, um corrozivo, um demolidor.

Alinhava as figuras, como brinquedos. Dava corda aos funambulos; vestia as bonecas, punha um soluço na boca de Arlequim e olhava para Colombine, como se olha a rapariguinha ingenua, que passa na rua, calcando o sonho que a enlameiou.

Lidas as primeiras linhas da cronica ou do folhetim, que eram sempre o palco onde André Brun vinha dizer algumas palavras á laia de apresentação gentil, todas aquelas figuras, animadas de vida propria, detalhadas de ridiculo, apaixonadas, maniacas, irreverentes, comicas, dançavam com a nossa imaginação, feriam-nos os nervos, arrepelavam-nos os cabelos, Havia que rir por força. A prosa de André Brun, muito francesa no córte, singularizada com levesa, em periodos dum estilo harmonioso—era um decreto de espirito irrevogavel e tenaz.

No teatro, André Brun deixou, entre muitas, uma obra que ha-de perdurar —"A visinha do lado". E' uma aguarela colorida, luminosa, justa, do meio lisboeta.

Para relembrar um dos seus livros mais queridos, citemos a "Malta das Trincheiras", quadro admiravel de realismo e de reconforto moral, escrito durante a guerra.

André Brun foi, como tantos outros, um admiravel soldado. Intervencionista ferrenho, ele partiu para a Flandres, logo nas primeiras horas do combate, voltando de lá com o peito coberto de medalhas.

Datam dessa epoca os prenuncios da doença que o vitimou. Nunca quiz nada dos poderes publicos. Continuou trabalhando, escrevendo. Ainda ha tres dias, o "Domingo Ilustrado" lhe publicara a cronica habitual. Durante a doença, André Brun conservou sempre o seu espirito caustico, vivissimo de graça, pronto a florir um comentario oportuno e uma ironia justa.

Morreu entre os braços de sua esposa, a sr.ª D. Alice Ogando, enfermeira disvelada e nobilissimo coração de mulher, a quem estava unido por uma enternecida paixão. O *Diario de Lisboa* presta a André Brun a sua homenagem mais sincera e mais profunda.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito da rua Bernardim Ribeiro, 73, r/c.

Em nome do director do *Diario de Lisboa*, sr. dr. Joaquim Manso, estiveram esta manhã em casa de André Brun, os nossos camaradas Alvaro de Andrade e Artur Portela.

«O PINTO CALÇUDO»

NA

quinta feira

ha «matinée»

no teatro Variedades

Uma "matinée" de teatro é sempre um acontecimento no seio das familias, visto que, impedidas de se realizarem aos domingos, apenas as emprezas, excepcionalmente, em virtude dos seus encargos, as efectuam nos feriados nacionais que coincidam com dias de semana. E a verdade é que ha muita gente que não vai ao teatro, porque não pode, visto que esse prazer de algumas horas de alegria lhe acarreta mil dissabores e transtornos. Exemplo: familias que residem nos arredores de Lisboa, desde Algés até Cascais; desde Bemfica até Sintra; desde Olivais até Vila Franca de Xira; as que vivem do lado de lá do Tejo, as que têm rapazes e raparigas que frequentam aulas e têm de estudar e levantar-se cedo, e ainda as que, por principio e tradição, se deitam ao bater das nove, ou dez da noite. De modo que uma "matinée", com uma peça de sucesso, para mais sendo ela de gargalhada, sem scenas escabrosas, nem ditos equivocos, é, para estas criaturas, um verdadeiro maná. Nesta quadra, porém, quando Lisboa se enche de forasteiros, da gente que vem da provincia fazer a consoada com os seus, da petizada que vem a férias; quando as ruas da cidade se povoam de lindas mulheres, com os seus pequerruchos, em busca dos almejados brinquedos do Natal, uma "matinée" de teatro é ainda um atractivo maior, porque é um brinde gracioso e gentil, que raras vezes se pode oferecer.

Foi pensando em tudo isto, foi ainda sugestionada por uma carta de um genro amavel que quere, a conselho de um medico culto e inteligente, salvar a sogra bondosa—tão raras elas são!—ofertando-lhe uma barrigada de riso saudavel, consolador e curativo, que a ilustre actriz Maria Matos, a nossa maior cultora das personagens alegres, risonhas e hilariantes, deliberou, com seu marido, o distinto actor-empresario Mendonça de Carvalho, realizar no seu elegantissimo Teatro Variedades, no Parque Mayer, e, portanto, em plena Avenida da Liberdade, no proximo sabado, Dia de Natal, ás 3 horas da tarde, uma "matinée" garrula e buliçosa, atraente e divertissima, mesmo a caracter para a gente meuda da nossa cidade, com a desopilantissima farça "O Pinto Calçudo".

O *Diario de Lisboa*, que aplaude sempre estes gestos significativos, não podia deixar de estar de acordo com esta ideia, visto que todos os que trabalham nesta casa, tendo já visto "O Pinto Calçudo", encontraram sempre nesta explendida peça de gargalhada um precioso desanuviador do espirito, salutar e benefico, que abre no cerebro uma clareira de bem estar, pelo menos para uma semana. E' que Maria Matos e Silvestre Alegrim, no "O Pinto Calçudo", eles sós, valem um tesoiro para a nossa alma sedenta daquela alegria que a vida, por mais que queiramos, não nos pode dar.

N. M.

Exposição

Organisada pelo nosso grande artista e Mestre Columbano abre amanhã no **Salão Bobone** uma Exposição com cerca de 50 quadros do Museu Nacional de Arte Contemporanea, reproduzidos pela fotografia a côres naturaes.

NATAL E ANO BOM
Colossal sortido de canetas de tinta permanente, lapiseiras, caixas de papel de fantasia e com monogramas. Ultima novidade. Bilhetes para boas festas e outros mais artigos proprios para brindes. — As mais recentes novidades.
PAPELARIA EMILIO BRAGA, L.DA
59 — RUA NOVA DO ALMADA — 61

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

CALÇADO Portugal
Preferido pelos Elegantes

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
A'manhã, 23:
A 1.ª da revista
Sempre fixe!

PORTUGAL DESPOVOA-SE

OS inconvenientes do projecto da lei da emigração

O problema da emigração está na ordem do dia. E está, portanto, tambem, em plena discussão a indispensavel assistencia aos emigrantes.

Ouçamos, por isso, sobre tão oportuno assunto, o sr. dr. Pedro Emauz Leite Ribeiro, medico-cirurgião distinto que tem passado parte da vida a bordo dos paquetes que conduzem os nossos compatriotas para terras estranhas:

—A lei de emigração, tal qual está no projecto, não satisfaz a gregos nem a troianos.

—A actual é melhor?

— De fórma alguma. Nem mesmo se póde chamar-lhe lei. E' um monstrozinho, fabricado por imposições duma classe desclassificada.

— Não compreendemos...

— Arranjou-se um grupo de pseudo-enfermeiros. Pessoas sem emprego que arranjaram uns atestados, Deus sabe a que vil mercado, e que armaram em reivindicadores dos direitos da classe dos enfermeiros. A lei actual manda que embarque em cada navio um enfermeiro ou uma enfermeira, por cada grupo de 20 a 50 emigrantes. Quere dizer: se um navio conduz 500 emigrantes, deve levar 10.

—E medicos?

—Medico só leva um, e não necessita de mais. Mas esse nem sempre embarca, pois para isso exige-se um numero minimo de 25. Quere dizer: ha casos em que vai o enfermeiro e não vai o medico. Ora o papel do enfermeiro é auxiliar o medico, executando o que ele lhe ordenar.

—No projecto mantem-se essa disposição?

—Não. Mas acontece pior. Imagine que o medico só embarca quando o numero de passageiros fôr superior a 50. E o enfermeiro só quando esse numero atingir 100.

—A nova lei estipula os direitos e deveres do medico...

—Nesse ponto, não está mal. O medico fiscaliza a higiene, a alimentação, a bebida; obriga a um arsenal cirurgico e medico, etc.; mas tudo isto é letra morta, se o numero de emigrantes fôr de 49, porque, nesse caso, o medico não embarca. Do resto, não embarcando, pelo menos, 100 passageiros, o medico teria de executar o serviço de enfermagem para ambos os sexos, o que é contrario a tudo quanto ha estatuído em materia de assistencia.

* * *

Uma informação que não deixa de ser curiosa:

—Ora, as Companhias organizaram um *pull*, de fórma a não se fazerem concorrencia, distribuindo entre elas o numero de emigrantes.

—Dessa maneira...

—Está-se a ver que, para evitar a fiscalização, os barcos, que são muitos, arranjar-se-iam de fórma a não embarcar mais de 49 em cada um. Assim, subtraíam-se á acção da lei, fazendo a economia do pessoal de enfermagem e evitando todo o *contrôle*.

—E os repatriados?

—Isso é outro cantar... Com esses nem a lei se importa. Ora sucede que pelo menos 80 por cento dos emigrantes voltam, e, no seu regresso, não têm assistencia de especie alguma. E' a caridade do medico espanhol que acóde a estes infelizes, abandonados justamente quando mais efectiva deveria ser a assistencia. Muitos — a maioria — voltam doentes, depauperados e desiludidos...

—Como têm corrido, até agora, os serviços de assistencia?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UM CASAMENTO DIPLOMATICO

O Nuncio de Sua Santidade que hoje foi nomeado cardeal casou esta manhã a filha do ministro da Argentina

Depois do casamento, realizado ha cêrca de um ano, da sr.ª D. Helena de Castelo Melhor com o principe de Broglie, no Palacio da Rosa—casamento de aristocracia e mundanismo, não se realizou em Lisboa nenhuma outra cerimonia nupcial elegante, como aquela que esta manhã se verificou no Palacio da Nunciatura — um casamento diplomatico, menos mundano mas não menos explendoroso, revestido de intimismo e de sobria discrecção que uniu uma filha do ilustre ministro da Argentina em Lisboa, o sr. D. José Maria Cantillo, com um distinto moço português, o sr. Antonio de Faria.

Mgr. Sebastião Nicotra, Nuncio de Sua Santidade em Lisboa, e decano do Corpo Diplomatico por isso mesmo, foi quem presidiu á cerimonia, que se efectou na pequena capela do Palacio das Picoas, mesmo no interior do edificio, com o ar solene de uma festa diplomatica, acompanhada pela categoria dos nubentes e pela disposição das elevadas pessoas presentes, de um belo caracter, e de grande significação moral.

Mgr. Nicotra deve ter sido hoje, no Consistorio efectuado em Roma, á hora que escrevemos, elevado á purpura cardinalicia, como é tradição, para os representantes do Papa na "côrte portuguesa„.

E' vulgar os Nuncios da Roma Pontifical terem casado e baptisado personalidades de destaque na vida social portuguesa. Um cardial presidir á cerimonia de nupcias é caso que reputamos inedito. Sua Eminencia o Cardeal Vanutelli, que ha dias completou 90 anos, e é o decano do Sacro Colegio, por terra portuguesa abençoou no matrimonio ilustres senhoras e desenhou a Cruz de Cristo sobre a fronte de distintissimos recencasados.

Nunca uma coincidencia favoreceu a solenidade, de modo que ele o tivesse feito—já Cardeal.

Embora estejamos ainda a meses de o sr. general Carmona, como Chefe de Estado, lhe impor o barrete cardinalicio —Mgr. Nicotra é já hoje Cardial. Mas isto é simplesmente uma nota...

* * *

A Nunciatura foi hoje pequeno palacio para tantos convidados.

Toda a diplomacia acreditada em Lisboa compareceu nos salões da Nunciatura—afinal, e apesar de tudo quanto se possa supor—salões relativamente pobres, embora com dignidade e espirito ajustado, e livre de manifestações profanas.

Os srs. embaixadores do Brasil e de Inglaterra, com suas esposas, todos os ministros acreditados, entre eles os ministros da Espanha, França, Belgica, encarregados de Negocios, Consules, pessoal das Embaixadas, Legações e Consulados, adidos e altos funcionarios, "cercle„ de lindas mulheres e de figuras de relevo—casacas, "fracks„ e "toilettes„ de evidente compostura, mas esplendidas, e onde se distinguia uma unica farda a do coronel Rivera, adido militar espanhol — compareceram na casa de Mgr. Nicotra, á roda do meio dia.

Da aristocracia portuguesa, raras figuras. Mas a melhor e mais escolhida sociedade elegante, e a alta burguezia, estavam representadas. Apesar de o ilustre ministro da Argentina ser tambem uma notavel personalidade no campo das letras—prosador e poeta—vimos poucas pessoas de relevo intelectual.

Estiveram o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Bettencourt Rodrigues, sua esposa e filha, o sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do Ministerio dos Estrangeiros, e alguns antigos ministros, entre os quais o sr. dr. Augusto de Vasconcelos e Martinho Nobre de Melo, alguns diplomatas portugueses e funcionarios das Necessidades.

A noiva, mademoiselle Herminia Rosa Cantillo, hoje madame Antonio de Faria, de rara formosura, muito nova, muito distinta, causou, ao chegar ao Palacio, uma bela impressão de beleza. E' um lindo tipo de formosura argentina, guiados os seus passos pela elegancia pessoal e pela experiencia de pisar salões e saber sorrir. O noivo, o sr. Antonio Augusto Braga Leite Faria é, como acima dizemos, um rapaz ainda, filho de uma familia distintissima, de tradições e invulgar prestigio de probidade.

Mgr. Nicotra, mitrado, simpatico, "bonhomme„, sentou-se no cadeiral, revestido de seda e prata, e fez aos noivos uma delicadissima alocução, que leu, no seu francês purissimo, recortado de doçura italiana no dizer:

— Mes enfants... Vous avez aujourd'hui le même foyer, le même nom, la même destinée, la même vie...

E foi este o espirito de alocução do respeitavel diplomata e cardeal.

Antes de fechar a sua predica gentil, com o acto liturgico do casamento, na simbolica troca de aneis, depois das perguntas que dão o "sim" por resposta — Mgr. Nicotra leu o seguinte telegrama de Roma enviado:

— A Sua Excelencia o Nuncio de Sua Santidade. — Na ocasião do casamento de mademoiselle Herminia Rosa Cantillo com o sr. Antonio de Faria, Sua Santidade envia para sempre sua benção aos noivos e a sua familia. — Cardeal Pietro Gasparri.

O Nuncio, deposta a mitra e tornado ás suas vestes de sêda escarlate glacée,—e que durante a cerimonia foi assistido dos priores da Encarnação e de S. Mamede, freguesias a que os noivos pertencem—recolheu aos seus aposentos, começando então a missa rezada, enquanto o orgão gemia Bach nas suas notas de liturgia emocional.

Nos salões, os diplomatas que não conseguiram logar na capela, conversavam e faziam galanteria. Nisto se distinguiu, com citações literarias de Espanha cavalheiresca—o coronel Rivera.

Como a aspiração do Episcopado—de a cerimonia religiosa preceder o acto civil—ainda não foi referendada pelo governo da Republica, a cerimonia da lei civil realizára-se ante-ontem, em familia.

Findas as cerimonias na capela da casa—cujas honras foram feitas com gentilissimo aprumo por Mgr Fellici, auditor—os convidados tomaram seus carros em cortejo para a Legação da Argentina, a S. Mamede, onde se realizou o copo de agua, senão á portuguesa, e com brindes onde deve ter prevalecido o francês e o espanhol, pelo menos sob o lindo ceu de Portugal, que foi hoje de bons auspicios.

Pelos teatros

Despedida de Imperio Argentina

Despede-se amanhã do publico de Lisboa a interessante «tonadillera» Imperio Argentina, que fica na recordação de todos como a mais formosa e a mais encantadora das artistas do seu genero que ultimamente nos têm visitado.

Para que o espectaculo esteja na proporção do acontecimentos a Empreza Erico Braga— sempre ciosa do muito que lhe merece o publico—resolveu fazer representar a já imortal comedia «O Homem das 5 horas», a peça de maior comicidade dos ultimos tempos. A noite de amanhã será mais uma enchente com que o Trindade pode antecipadamente contar.

"Sempre Fixe"

Foi marcada para depois de amanhã, no Teatro Maria Vitoria, a «première», em duas sessões, da nova revista «Sempre Fixe», cujo «compére», com este «sobriquet» vai ser interpretado pelo actor-comico Carlos Leal, desempenhando os papeis de brilhantismo, de canto e de espirito, respectivamente, as actrizes Julieta Soares, Zulmira Miranda, Filomena Lima e a graciosa comediante serio-comica Tereza Gomes, acompanhando-as ainda Alda de Sousa, Maria Brazão e Amelia Martins. As grandes rabulas de efeito, os numeros para rir, os papeis de conjunto nos quadros de comedia e de rua vão ser desempenhados por Alberto Ghira, Alvaro de Almeida, Santos Carvalho, José Silva e José Santos.

«Frei Luiz de Sousa»

E' amanhã que, no Teatro Nacional, sobe á scena a obra prima do teatro português «Frei Luiz de Sousa», de Almeida Garrett, que Alves da Cunha montou com scenarios novos e com todo o escrupulo de ensecenação. Este actor-emprezario encarrega-se do papel de «Manuel de Sousa Coutinho» e sua esposa a ilustre artista sr.ª D. Berta de Bivar, interpreta pela primeira vez o dificil papel de «D. Madalena de Vilhena». Carlos de Oliveira, artista da velha escola e que trabalhou ao lado dos Rosas e Brazão, faz o «Telmo Pais».

«Inimigos»

Continua enchendo todas as noites o Teatro Politeama o original «Inimigos», de Vitoriano Braga, que ha uma semana subiu á scena.

Itda Stichini, Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho continuam sendo aplaudidissimos. A festa de Vitoriano Braga realisa-se no dia 27. Ainda este ano se realiza a «prémière» da peça policial «Os Gatunos».

Atrás do reposteiro

Começam brevemente, no Teatro da Trindade, os ensaios das peças «Au premier de ces messieurs» e «Le lit nupcial», reaparecendo ao publico de Lisboa, respectivamente, os artistas Leopoldo Froes e Brunilde Judice da Costa.

—No Teatro Avenida vai ensaiar-se o «vaudeville» «Maria Fernandes», de Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, cuja protagonista será desempenhada pela actriz Luisa Satanela.

— A farça «O olho da Providencia», de Xavier da Silva e João Bastos, que vai ser representada no Teatro Variedades, terá como principais interpretes Maria Matos e Silvestre Alegrim, que já a criaram no Teatro do Gimnásio, ha anos.

—Realiza hoje, e não amanhã, como foi noticiado, a sua festa artistica, no teatro Gil Vicente, á Graça, a actriz Lina Sant'Ana. Representar-se-ha um original de Romualdo de Figueiredo, completando o espectaculo a opereta «Viuva Alegre», na qual toma parte um grupo dos nossos mais correctos artistas, encarregando-se a festejada da protagonista.

—A opereta «O Principe Orloff» que continua em scena no Teatro S. Luis, representa-se de hoje em deante sem ponto.

—João Bastos e Felix Bermudes vão confiar á Companhia Almeida Cruz, para o Teatro Apolo, a opereta «Maria Rita», que escreveram ainda de parceria com o falecido escritor Ernesto Rodrigues.

—Florida Cristoforeanu, a eminente cantora que fez em S. Carlos uma «Carmen», considerada como a melhor que se tem ouvido nos ultimos tempos, canta hoje a «Tosca».

—No espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios estreia-se M.elle Olga, apreciada equilibrista em arame.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1927, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1927.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos), mais Esc. 11$18 (Ouze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 o|o conforme o Art. 4.º da Lei N.º 1839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 o|o do Art. 67 da Lei N.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (Seiscentos e quinze escudos) mais Esc. 18$64 (Dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que se am de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1926.

6.ª—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem damnos.

7.ª—Quando qualquer pessoa, que não seja o proprio assinante, fizer, ou tentar fazer, uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude, ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas, ou chancelas de dois directores, e ainda com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve, ou ainda por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar, prontamente, o bilhete ao condutor, e bem assim quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura, quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual, ou forçada, da utilização do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores, ou herdeiros, no direito de reclamar indemnização, ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente, ou quem lhe suceda, reclamar o valor total, ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence, de direito e para todos os efeitos, á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1926.

A Direcção

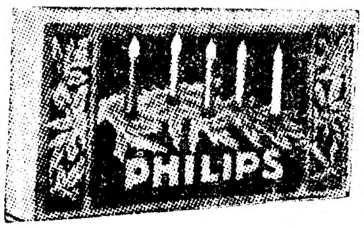
ANDRÉ BRUN
FALECEU

Anninhas Brun, Alphonsine Nougaraide e Camille Nougaraide participam ás pessoas das suas relações o falecimento de seu querido pae e primo, André Brun, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 23 do corrente, pelas 15 horas, da rua Bernardim Ribeiro, 73, r|c., para o cemiterio do Alto de S. João.

ANDRÉ BRUN
FALECEU

Alice Ogando Brun participa ás pessoas das suas relações o falecimento de seu querido marido, André Brun, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 23 do corrente, pelas 15 horas, da rua Bernardim Ribeiro, 73, r|c., para o cemiterio do Alto de S. João.

As velas PHILIPS para ARVORE DE NATAL



são as mais praticas e bonitas decorações para arvores de natal e representam a maior segurança contra acidentes de fogo.

— A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ELECTRICIDADE —

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

MOBILIAS

POR MOTIVO E DURANTE AS GRANDES OBRAS NA PROPRIEDADE DA

Antiga Marcenaria do Desterro

Ocasião unica de comprar magnificas mobilias, "chics" e de boa construção

Vendas a preços excepcionais pelo fabricante

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

MOBILIAS

CASA de jantar H. 2.º, (11 p.)	1.300$00
Dita com vitraux e espelhos (17 p.), freijó	2.100$00
Dita nogueira, (18 p.), rica	6.000$00
Quartos de cama, (7 p.), desde	1.700$00
Escritorios (5 peças), desde	800$00
Salas de visitta (12 p.), á inglesa	550$00
Camas, á inglesa	160$00
Toilettes, espelho bisô	400$00

Além destes artigos ha mais variedades. Pianos, cofres e oleados.

M. Lopes Coelho, Brito, L.da

R. Atalaia, 71, Tel. 287, T.

Heraldo Serzedelo Ferreira Ribeiro
FALECEU

Maria da Conceição Serrão Franco Ferreira Ribeiro, Herlander Serzedelo Ferreira Ribeiro, Heldero Serzedelo Ferreira Ribeiro e mulher, Herberto Serzedelo Ferreira Ribeiro e mulher, Hebe Serzedelo Ferreira Ribeiro Falcão e marido, Maria Carolina Pereira Serzedelo, Adelina Pereira Serzedelo Macedo Coelho, filhos, nora e genro participam que faleceu seu marido, irmão, cunhado, sobrinho e primo, Heraldo Serzedelo Ferreira Ribeiro, realizando-se o seu funeral de casa de seu irmão mais velho, R. de D. Pedro V, n.º 45, ámanhã, 23 do corrente, pelas 12 horas, para o cemiterio Ocidental, não se fazendo convites especiais.

Helena de Sousa Rego
FALECEU

Antonio Valentim de Sousa Rego, Cristina Augusta de Aguiar, Adelaide Aguiar de Sousa, José de Sousa, João de Sousa Aguiar, participam ás pessoas das suas relações, o falecimento de sua mãe, sobrinha e irmã, cujo funeral se realisa amanhã, 23, devendo o cadaver dar entrada no Cemiterio Oriental, pelas 10 e meia horas.

Domingos Julio Data
FALECEU

Izabel Data e seus filhos, Domingos Data (ausentes), Madalena Data Serra e seu marido Alberto do Vale Serra, seus filhos Alberto Serra Junior, Armindo, Mario e Arthur Serra e Inez dos Santos Azevedo participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu saudoso marido, pae, filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará, amanhã, 23 do corrente, ás 15 horas, para o Cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, 62, 3.º, Dto.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Tosca».
Nacional—Não ha espectaculo.
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O pé de salsa».
Trindade — A's 21 — «Papo Sêco», «Pomada Amôr» e «São todas assim».
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja„ e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

FÓRA D'HORAS e BALA HUMANA são os titulos dos dois quadros novos da revista CABAS DE MORANGOS, que vai ser completamente remodelada, repetindo-se, ainda hoje, no EDEN TEATRO, em penultimas sessões, com todos os atractivos da primitiva.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

INIMIGOS

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje:

"PAPO SECO„
"Pomada Amor„
E
«São todas assim»

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE

O Pinto Calçudo

Com Silvestre Alegrim

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21: REPRESENTAÇAO

do "vaudeville„

O Pé de Salsa

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.

SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

PIANOS

ALEMAES—verticais e de cauda

Optima construção—belo som

Baratissimos

Olavo Cruz, Limitada

Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GINASTICA MEDICA
Rua das Chagas, 39
(ao Calhariz)
Tel. Trindade 485 Das 3 ás 6 horas

ESTRANGEIRO

Massagista ESTETICA
Tratamento de rugas, embelezamento de rosto
Vai aos domicilios.
RUA DOS DOURADORES 6, 4.°, D.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 21

O sr. conde de Afonso Celso foi exonerado dos cargos de reitor da Universidade e de Director da Faculdade de Direito. Para substituir o conhecido jurista e escritor nestas ultimas funções, foi nomeado o jurisconsulto e professor dr. Manuel Cipero Peregrino.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 21

Está preparado um combate de box entre José Santa e Kraussner. Os jornais protestam contra a projectada luta, classificando de mediocre o adversario de Santa, que apenas pesa 84 quilos, sendo o peso do boxeur português superior a 100. José Santa parte brevemente para Portugal.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 21

O arcebispo-bispo de Vila Real foi recebido entusiasticamente em Santos. A colonia portuguesa, as autoridades e o mundo catolico da segunda cidade paulista organizaram diversas festas em honra do prelado português.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 21

O novo prefeito do Rio pensa modificar o plano de aproveitamento dos terrenos conquistados ao mar, com o arrazamento do Morro do Castelo. E' proposito do dr. Antonio Prado Junior fazer levantar na parte extrema dos referidos terrenos um sumptuoso Casino, para o que seria preciso que o governo autorizasse o jogo nos seus salões.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 21

Os poderes publicos estão resolvidos a adoptar severas medidas para reprimir o alcoolismo, dizendo-se que vão ser dadas instruções especiais, aos agentes da autoridade, para que façam cumprir, com todo o rigor, as disposições já aprovadas e outras que serão promulmulgadas.—(A.)

CARTA DA RUSSIA

A miseria universal dos que trabalham

MOSCOU, 1926.—Ao sair da séde da Caixa da Organisação do Trabalho, um palacio convertido numa bela obra, pois que é uma agencia onde o trabalhador segura o seu trabalho, como "valor„ e como herança da sua familia, depois de uma hora de demorada visita, em que os dirigentes me referiram o que se faz para "beneficio social„ dos que trabalham, inscrevi o meu nome no livro dos visitantes e em português deixei duas linhas, que traduzi em francês:—"O produto do trabalho deve ser vendido em beneficio do trabalhador„.—Donatieff, que fala bem francês, saiu comigo e viemos falando sôbre a "miseria universal dos que trabalham„!

Em todo o edificio social, o trabalhador, entregando todo o esfôrço da sua vida, jamais consegue ser remediado:—operarios, camponezes, medicos, jornalistas, advogados, professores, empregados, só com muita economia, e passando privações, é que conseguem ter familia e juntar uns parcos dinheiros; ao lado desses impulsores da Sociedade, peneiram fortunas os "capitalistas„, num exercito parasitario de comerciantes-respeitaveis, traficantes, banqueiros, intermediarios-testas-de-ferro de negociatas, politicos servos da burguezia e vendilhões do Templo!

O movimento agora na rua por onde seguimos é enorme: trens, carroças, camions, automoveis e carros electricos, agitam uma multidão que se comprime contra as muradas dos predios, enegrecidos, altos, cheios de lojas.

Junto ás valetas, velhos e creanças, pedem esmola: aponto o espectaculo a Donatieff, e este diz que são creaturas, que não sendo russos, vieram do oriente e exploram a esmola, na rua em que predominam os estrangeiros; foi-se a um posto de policia, e minutos depois, chegavam uns poucos guardas, que fizeram levantar os desgraçados-pedintes.

Caminhei calado até á biblioteca do Museu da Revolução, onde estavam excursionistas e junto ás grades do jardim do museu, fiquei a falar com Donatieff:

"A esmola, disse-me elle, meu camarada, é uma organisação-burguesa, quando passa, lança a esmola, para que se veja, para que as moedas tilintando façam crêr nos olhos e ouvidos, dos que passam, que os burgueses, repartem o seu capital„.

"Mas, notei eu, a esmola é um produto individualista:—dá-se esmola, pela "nossa saude„, pelas nossas felicidades„, "pelo descanço dos nossos mortos„!

Compra-se por uma moeda, por uma nota, uns minutos de gratidão-falsa, de laudatorio, de supostas virtudes incensadas; paga-se um pecado por uma esmola!„

E' certo que ha pessoas, que seguindo as regras das suas religiões, cumprem o dever da esmola, como repartição do que podem dar, sem ninguem o saber, e aí é que está a belesa da verdade evangelica.

O que recebe a esmola, traficante ou necessitado, acha sempre a esmola pequena, e fica sempre com odio, ao que lhe deu a esmola:—o dar esmola, avilta tanto o que dá, como o que recebe.

Ao despedir-me, iam partir os nossos camions, disse a Donatieff:—"Meu camarada, os meus desejos de trabalhador, é que a Russia, com os soviets consiga acabar com a esmola, fazendo uma justa repartição de todos os bens, para que não haja nem pedintes nem esmoleres-hipocritas; organize-se uma sociedade, em que todos tenham justos recursos, e então a Humanidade será toda sovietica! Sorriu-se Donatieff, e subi para o meu carro.

Depois entrou uma argentina, mulher dum ricaço tão estupido como cego aos enganos da consorte; uma velha pede esmola, á dama, que compra em todas as paragens do "Cap Polonio„, milhares de pesos de coisas inuteis:—"Tenha paciencia„, responde a burgueza, embrulhando-se num casaco, comprado, por mimica, na Escossia...

* * *

O camion segue já pelas ruas da capital da Russia, e fico-me no fundo do carro a pensar:—"Paciencia„, têm os pobres já, porque se não a tivessem—os que pedem por necessidade—vergonha-social—teriam já organizado exercitos de famintos, para roubar, matar para—comer! "Uma esmola„, que crime de todos nós!

Herlander Ribeiro

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 22.

Sob a presidencia dos Soberanos e dos Infantes, acompanhados pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, que neste momento desempenha as funções de presidente interino do governo, e do ministro da Instrução, inaugurou-se a Exposição da antiga Madrid, assistindo igualmente as autoridades municipais e numerosas personalidades. Os Soberanos e a comitiva percorreram a Exposição, que contem numerosas salas retrospectivas, concernentes a Madrid, desde as suas origens, mostrando o desenvolvimento progressivo da cidade, especialmente depois da sua constituição como capital da Espanha por Filipe II até á epoca actual. Os Soberanos visitaram especialmente a reprodução dos "appartements„ ocupados por Napoleão na aldeia de Chamartin, situada nos arrabaldes de Madrid, contendo o mapa de campanha utilisado pelo imperador e outros objectos de uso pessoal; examinaram igualmente um cofre do seculo XIII, que guardou os despojos do Santo Isidoro, patrono de Madrid, e varias cadeiras provindas de antiquissimas confrarias de Refugio e de Pecado Mortal, que tinham por fim trazer os pecadores ao caminho da virtude, numerosas obras de arte, especialmente bordados, pinturas, esculturas, costumes dos seculos XIV e XV. A Exposição compreende tambem notaveis especimens de porcelanas do Bom Retiro, universalmente conhecidas, ourivesaria, livros com antiquissimas encadernações, e outras peças da industria madrilena, especialmente armas, entre as quais arcabuzes que pertenceram a diferentes soberanos. Os Reis, e o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Yanguas, deixaram a Exposição depois de terem felicitado os organisadores pelo seu trabalho.—(H.)

SEVILHA, 22

O ministro das Finanças, Calve Sotello, na presença de uma numerosa assistencia, especialmente representantes de varias associações agricolas e comerciais, fez uma conferencia sobre o projecto de reforma fiscal, sublinhando especialmente os sintomas que permitem encarar o futuro com optimismo, tais como a reconstituição progressiva de todas as ordens da produção, o aumento das exportações, redução das importações, e os entraves postos á especulação pelo encaixe metalico ouro, que, em relação á circulação fiduciaria, é mais importante que o de qualquer outro país. O ministro lembra os pesados encargos fiscais suportados pelos contribuintes de varios paises, ao passo que o contribuinte espanhol é atingido somente em 12 % de rendimento individual, e sublinhou finalmente a necessidade de se instaurar um regime de economias, a fim de fazer desaparecer o "deficit" no mais curto prazo possivel.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Casção de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

O NATAL NA SAPATARIA CHIADO
Os melhores brindes para todas as edades
RUA GARRETT, 96 A 98—LISBOA

A Papelaria Au Petit Peintre
é a unica casa em Lisboa que maior sortido tem em
Canetas com tinta e Lapiseiras
do mais fino gosto
Não compre sem visitar esta casa
R. S. Nicolau, 104

OURIVESARIA SPORT
Com as proximas festas do Natal e Ano Bom, este estabelecimento apresenta aos seus amigos uma grande novidade de joalharia, ourivesaria e relojoaria para esta época de brindes. Ha coisas lindissimas, de bom gosto, confeccionadas propositamente para a Exposição permanente.—**Rua da Conceição, 115.**

Sapataria Londres
Exposição permanente dos mais modernos modelos para senhoras, homens e creanças a preços de concorrencia.
Calçado de grande luxo
R. S. Nicolau, 24

O brinde mais util é o da
Casa Tatá & Rodrigues Lim.
Rua Garrett, 53
que dá o desconto de 10 % em todas as suas vendas até ao fim do ano.

ULTIMAS NOTICIAS

Casa Palissy Galvani
Guilherme F. Simões Lim.
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e para-raios. Luz electrica. Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade. Preços sem competencia. Desconto aos revendedores
13, R. Serpa Pinto, 15—Lisboa

UM GRANDE PROBLEMA

OS emigrantes PRECISAM de ter assistencia medica

(Continuação da 5.ª pagina)

—Como correm todas as nossas coisas. O medico embarca como um tolerado. Se alguma coisa consegue a favor do emigrante, é por seguir na cauda do medico espanhol, ou á custa do coeficiente de simpatia pessoal que possa inspirar ao comandante. Ora os países que sofrem do mal da emigração, como a Espanha e a Italia, têm leis sabias, estudadas de fórma a proteger o emigrante, dando poderes ao medico que é um delegado do governo.

—As Companhias...

—Oferecem resistencia, mas essa resistencia está limitada a uma Agencia que terá um dia que liquidar contas com os tribunais. São curiosos os argumentos das Companhias. Chegam até a invocar o contrato realizado entre a Espanha e a Italia, quando ele se refere apenas aos barcos nacionais. Nos barcos estrangeiros, o medico embarca seja qual fôr o numero de emigrantes.

—Outros argumentos...

—Assustam-nos com o abandono do nosso porto pela navegação estrangeira. Para se ver como isso é ridiculo basta que se diga que tem havido anos com 78.000 passagens de ida e quasi outro tanto de retorno. Isto deita, pelo menos, a 250 mil contos. Ele, não são tão tolos que os desprezassem. No ano actual, por exemplo, já embarcaram em Lisboa, 20.000 emigrantes; e no Porto, 16.000. O retorno deve andar por 28.000. São, pouco mais ou menos, 64.000, ou seja uns 128.000 contos de passagens.

—O que se dev'a fazer?

—Embarcar um medico, uma enfermeira ou um enfermeiro em todos os vapores com emigrantes; dar 30 libras por mês ao medico e 8 ao enfermeiro ou á enfermeira; e conferir ao medico poderes de fiscalização, embarcando-o como delegado do governo em condições identicas ao medico espanhol e italiano.

"El gordo"

MADRID, 22—O primeiro premio da loteria de hoje coube ao n.º 17:229 e o 3.º ao 707.—(Especial).

"FOOT-BALL"

O M. T. K. venceu o Sporting por 3-1

No Campo Grande realizou-se hoje o desafio de "foot-ball" entre o grupo hungaro M. T. K. e o Sporting.

A primeira parte acabou por 1-1. Mas, na segunda parte, o grupo estrangeiro conseguiu mais 2 "goals".

Os mixordeiros

Declara-nos o sr. Joaquim Antonio Tainha, que não é fabricante de manteiga, mas sim representante duma fabrica. Não poderia, portanto, falsificá-la, como está convencido de que não a falsificaram na origem, podendo apenas haver deficiencias de fabrico.

PRESENTES DO NATAL
Pratas e jóias de bom gosto ao alcance de todos
Ferreira Marques, Filhos
JOALHEIROS
ROCIO — 7, 8, 9

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

UMA FESTA MILITAR

Foi hoje ENTREGUE uma bandeira ao novo batalhão automobilista

Foi hoje a entrega solene de uma bandeira nacional ao batalhão automobilista. Este é uma unidade militar de formação recente apresentando-se com invulgar garbo e aprumo e sendo, no criterio dos entendidos, digno dos maiores louvores e elogios.

O seu actual comandante, tenente-coronel sr. Anjos vem dedicando á organização e aperfeiçoamento do seu batalhão o melhor de uma vontade e de uma inteligencia que os militares têm no mais subido apreço.

* * *

O sr. ministro da Guerra foi das primeiras pessoas a chegar ao quartel do batalhão. Os soldados encontravam-se já formados na parada, tendo sido prestadas ao sr. tenente-coronel Passos e Sousa as devidas honras militares.

Com os soldados do batalhão automobilista encontravam-se soldados de varias outras unidades. Os regimentos aquartelados em Lisboa, bem como a Guarda Fiscal e a Armada, enviaram contingentes. De aí o aspecto realmente brilhante que a cerimonia de hoje revestiu.

A ela compareceram tambem quasi todos os comandantes de unidade. Que nos recorde, encontravam-se os srs. coronel Justo, da Guarda Fiscal; Canto, de infantaria 1; Raul Esteves, de caminhos de ferro; Cunha Menezes, de cavalaria 7; Baptista, de metralhadoras; coronel Acez; tenente-coronel Cantarino de Lima, de telegrafistas; comandante de cavalaria 2, de artilharia 3, dos Bombeiros, etc..

Do ministerio, vimos os titulares das pastas do Interior, Justiça, Marinha, Colonias e Comercio. Estavam os srs. secretario do Estado de Guerra, general Teixeira de Aguiar, presidente da comissão administrativa da Camara de Lisboa, governador civil e general Domingues, comandante militar de Lisboa e os generais Bernardo Faria e Amilcar Mota. Compareceu tambem á cerimonia o comandante Rivera, adido militar espanhol.

* * *

Pouco depois das três horas chegou o Chefe do Estado. Passou revista ás tropas formadas na parada e dirigiu-se para uma pequena tribuna que em frente delas havia sido colocada.

O sr. general Carmona conversou durante alguns minutos com o seu colega do gabinete. E, depois, iniciou-se a cerimonia.

O sr. general Carmona pegou na bandeira nacional e colocou-a, proferindo nessa ocasião algumas palavras. O comandante do regimento recebeu a insignia e prestou o habitual juramento.

Depois, voltado para os seus subordinados, o tenente-coronel Anjos em voz firme e clara comandou:

«—Batalhão automobilista. Continencia á bandeira! Apresentar armas!»

Os soldados perfilaram-se. Tocou-se a *Portuguesa*.

O comandante pediu para dizer algumas palavras, meia duzia de palavras, os soldados. E disse:

«—Espero que o batalhão que andamos formando ha quatro meses, eu e todos vós, saiba honrar o compromisso que, em seu nome, acabo de tomar.

«Esta bandeira, hoje nossa, é a bandeira Gloriosa de Portugal. E' a bandeira militar que foi sagrada ainda ha pouco nos campos de batalha.

«Prometi que a defenderemos até á ultima gota de sangue. E assim ha-de ser».

Novos cumprimentos, novas honras prestadas á bandeira nacional.

Depois as forças, com o contingente de Marinha á frente, desfilaram em continencia perante o Chefe do Estado.

Terminara a cerimonia militar.

NO NACIONAL
AMANHÃ **FREI LUIZ DE SOUSA** AMANHÃ

FOSFOREIRA PORTUGUESA
S. A. R. L.

Capital (Autorisado . . . . . Esc. 8:000.000$00
(Emitido . . . . Esc. 4:000.000$00

SÉDE EM ESPINHO

Participa-se aos Ex.mos Subscritores de acções desta Sociedade que se encontra encerrada a subscrição anunciada em 20 do corrente e, bem assim, que, não só para efeito de tomarem conhecimento do que se acha resolvido relativamente a rateio, como ainda quanto á entrada da respectiva importancia correspondente á primeira prestação, de acôrdo com o aviso acima indicado, se deverão dirigir com urgencia aos locais onde subscreveram.

Espinho, 21 de Dezembro de 1926.

Pela Sociedade "FOSFOREIRA PORTUGUESA,,

Os Administradores-Delegados

Antonio Vieira Pinto
Ildefonso Gonzalez Fierro e Ordoñez.

A QUESTÃO DO TRIGO

SÓ o aumento DA CULTURA resolverá o problema

Do sr. Artur Lobo de Avila recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Bem haja V. pela atenção com que esta tratando o problema vital da produção do trigo. Nós portugueses, como V. diz, somos fatalistas, sentimentais, descrentes e desnorteados; e por isso mesmo, quando, como me sucede, sômos já septuagenarios, a descrença faz com que rara seja a questão de verdadeiro interesse nacional que ainda consiga interessar-nos, despertando um ardente desejo de a vêr eficazmente tratada pelos poderes publicos.

E' para mim uma dessas raras excepções, a questão magna de fazer que o solo de Portugal produza todo o pão de que os portugueses carecem para viver.

Ha 40 anos, a invasão do trigo americano na Europa, fez com que os principais estadistas europeus proclamassem a guerra defensiva por via dos direitos protectores e pelo incremento da cultura cerealifera, este o meio mais eficaz.

Foi na Alemanha, Bismark, que combateu não só a importação americana, mas a do trigo russo e hungaro; foram na França Méline e Deschanel e na Espanha Canovas del Castillo.

Em Portugal tambem se levantou um grande movimento de protecção á cultura do trigo nacional, e já poucos restam hoje dos que na imprensa, em livros e conferencias, versaram o assunto: lembra-me os srs. Anselmo de Andrade, José Palha Blanco e dr. Domingos Pinto Coelho.

Criou-se expressamente para tal fim o jornal «A Epoca» em 1886, de que eu tive a honra de ser director com o benemerito 1.º Visconde de Coruche, o grande apostolo da agricultura nacional, e D. José de Saldanha de Oliveira e Sousa, grande e ilustradissimo agricultor, autor do livro: «Algumas considerações sobre a crise agricola em Portugal». O Visconde de Coruche, em duas notaveis conferencias que se acham impressas com o titulo: «A agricultura e o país; A independencia e a liberdade definidas pela cultura dos cereais», tratou proficientemente a questão, e o autor destas linhas, como secretario da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, contribuiu com o livro: «A protecção á agricultura e o Comercio dos cereais».

Mas esta questão que é velhissima, e vem dos tempos remotos em que o grande Marquês de Pombal criou o Terreiro do Trigo, e mais ainda quando Tacito lamentava que: «a vida do povo estivesse cada dia dependente da liberdade dos mares», e antigos mestres de economia politica, Ricardo, Necker, Galliane escrevessem sobre a legislação e comercio dos cereais, parece sempre, como a Fenix da fabula reviver das proprias cinzas. O unico remedio eficaz não está nos direitos elevados da importação, nem nas demais restrições, que, encarecendo o pão, redundam em flagelo para o consumidor. O remedio estará no desenvolvimento da extensão e da intensidade da cultura.

Nas obras que citei, embora antigas, poderá V. encontrar ainda alvitres aproveitaveis para casos especiais, que eram desses tempos e ainda serão, talvez, de hoje; mas uma interessante publicação modernissima tomo a liberdade de lhe oferecer, na qual o estudo criterioso de V. encontrará decerto materia digna de ser exposta nas colunas do seu esclarecido jornal é: «La batalla del trigo» «medidas legislativas del gobierno fascista para el incremento de la produccion granaria» Roma, 1926.»

A experiencia do ano de 1925, demonstrou que a cultura do trigo na Italia pode ser «duplicada» e mesmo «triplicada em determinadas regiões».

Verdadeiros patriotas, desde o legislador até ao mais modesto trabalhador dos campos, serão todos os que concorrerem para que em Portugal venha a suceder o mesmo.—De V., etc.—*Artur Lobo d'Avila.*

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

NATAL E ANO BOM

Uma linda mala, um bom guarda-chuva, um córte de veludo para vestido, uma optima parure bordada á mão ou meias da melhor qualidade, compradas na casa Tátá & Rodrigues, L.da, Rua Garrett, 53, é o melhor e mais util brinde que o Menino Jesus pode colocar nos sapatinhos das senhoras, por ser o que ellas mais apreciam.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE